



Projetos Sociais da Paróquia



As ações em prol de nossos semelhantes nos fazem mais próximos de Jesus Cristo, Bom Samaritano do Pai. Vendo a humanidade em declínio, Deus Pai nos envia Seu próprio Filho para socorrer-nos em nossa fragilidade. Um gesto de amor. Expôs e entregou Sua vida em resgate da criatura humana ferida em sua dignidade.

A Igreja, em todos os tempos, se ocupa da promoção humana. Olhando o Divino Mestre, acostumou-se a abaixar diante das enfermidades da humanidade, “jarro e toalha nas mãos para lavar-lhe os pés”, curar-lhe as feridas, prestando-lhe o necessário socorro.

Uma comunidade sem trabalho social é como um jardim sem flor. “A fé sem obras é morta”, diz São Tiago. Ficou gravado em nossos corações o recado do Servo de Deus, Dom Luciano Mendes: “Uma comunidade que não tiver ação social junto aos pobres também não deve celebrar a Eucaristia”. “Fazei isto para celebrar a minha memória”. De fato, a Missa acontece em memória de Cristo que se fez solidário à humanidade.

Atenta às orientações do Projeto Arquidiocesano de Evangelização, nossa Paróquia protagoniza uma ampla ação social:

Centro Social Santa Rita de Cássia – hospedado no Edifício Padre Carlos dos Reis Baêta Braga, abrigando os seguintes projetos: **Pastoral da Pessoa Idosa** – cadastramento e assistência aos anciãos, numa metodologia parecida com a da Pastoral da Criança; **Curso PRÉ-ENEM** – convênio com a UFV, por meio de seus professores e demais voluntários do ensino, obtendo a inserção de dezenas de alunos no 3º grau; **Pastoral da Sobriedade** – ação de enfrentamento do problema social decorrente do uso de drogas; **Pastoral da Criança e do Menor** – Orquestra de Câmara de Viçosa e Lira Antônio Chequer, locadas em troca de aulas de música para a PCM; **Consultório Psicossocial Dom Luciano** – atendimento social feito por cinco Psicólogos engajados na Paróquia; **Projeto “Faça Sorrir uma Criança, doe brinquedos”**; **Laboratório de Informática**: curso para a PCM e agentes de pastoral; **Juventude**: JSC, ASC e ESC; **JoAM e Acampamento Maanaim**: engajamento da Juventude na vida comunitária e eclesial; **Consultório** – atendimento terapêutico.

Centro de Educação Infantil Santa Rita de Cássia: Berçário e Creche Paroquial, gerenciado pelas Irmãs Oblatas de Nazaré. (62 alunos – apoiados pelo Dízimo e apadrinhamento dos benfeitores).

Centro Social Nossa Senhora de Lourdes: Narcóticos Anônimos – apoio a Dependentes Químicos e seus familiares e parceria com a Comunidade Terapêutica Bom Pastor, em Ouro Branco e Casa do Silêncio, em Itabirito.

Pastoral do Dízimo: Dimensão Social (em todas as Comunidades).

APAC: Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – participação na diretoria e voluntariado e na Pastoral Carcerária. Suporte para as Missas, assinatura de 21 exemplares mensais da Liturgia Deus Conosco dia a dia e demais materiais litúrgicos.

Legião de Maria: visita às famílias, doentes, idosos e encarcerados.

Lar dos Velhinhos: atuação dos MECES e da Associação dos Amigos da Irmã Wilson.

Sociedade São Vicente de Paulo: Conferências Vicentinas.

Pastoral da Saúde: Apoio aos enfermos, com visitas permanentes.

Centro Pastoral Doutora Zilda Arns: apoiado pelo Conselho Comunitário de Pastoral, pela Associação Beneficente Santa Clara e pelos voluntários, numa contínua ação social.

Centro de Convivência Santa Rita de Cássia: Abrigo e alimentação balanceada, reforço escolar e oficinas, alternando com os horários das Escolas.

Centros Sociais de Apoio à Criança e ao Menor: Santuário, Padre Alec, Carlos Dias – oficinas e alimentação balanceada.

De coração aberto para hospedar a Cristo em cada pessoa, juntemos nossas forças, direcionando o nosso dízimo na edificação de uma Igreja Samaritana, fortalecendo os PROJETOS SOCIAIS DA PARÓQUIA!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Agenda

TREZENA DE
Santo Antônio
Online*
“Faze da tua casa uma Igreja”
Se inscreva em nossos canais
#FiqueEmCasa

11 - **Solenidade de Corpus Christi**

9h - Missa na Igreja Santo Antônio

15h - Missa e Hora Santa - Santuário Santa Rita

29 - **Aniversário Sacerdotal: Padre Paulo Dionê Quintão**

Transmissão da Santa Missa

Segunda a Sexta-feira: 20 horas – Site, Facebook e Youtube

Sábado: 19 horas – Site, Facebook e Youtube

Domingo: 10 horas – Rádios Montanhesa e Web Semeando

Domingo: 19h30 – Site, Facebook e Youtube

Cantinho Amigo

Da: Paróquia Santa Rita
Para: Padre Paulo Dionê

Parabéns pelo Aniversário de sua
Ordenação Sacerdotal - 29/6/1984!

Padre Dionê, Viçosa te acolhe como um de teus
filhos no exercício de teu Ministério Sacerdotal. 36 anos
de inteira dedicação a Deus e 16 desses, aqui nesta
Paróquia e Santuário de
Santa Rita de Cássia.
Nossas orações e gratidão!

Da: Pascom
Para: Aniversariantes

Parabéns a vocês que estão soprando velinhas!

Aline Cristina Valente, Maria Inês da Silva (2);
João Paulo Silva Ladeira (3); Nilo Sérgio Diogo (7);
Carlos Eduardo dos Santos Soares (11);
Maria das Graças Silva (13);
Maria Alice Rosa de Assis (14);
Ildes Teresinha da Silva (17);
Verônica Maria Tibúrcio de Freitas (23);
Vânia Vianna (30)



NA CASA DO PAI

Geraldina dos Santos
Geraldo Antônio Lopes
Geraldo Dias
Gilberto Sebastião dos Santos
Irene Pereira dos Anjos
José Roberto Carreira Alvim
José Roberto Rosa
Lucas Pereira de Almeida
Luís Antônio Gomes Miranda
Luís Antônio Rigueira Queiroz
Luís Carlos Cardoso
Luiz Gonzaga Vieira
Margarida Singulano Caneche
Maria Alves da Silva

Maria Antéria Honorina
Maria Aparecida da Silva
Maria da Conceição Faracci
Maria de Oliveira Resende
Maria José de Souza
Mauro Sérgio Simonino
Ormesinda da Silva Pereira
Otávio Siqueira Ramos
Padre Efraim Solano Rocha
Raimundo Eurico da Silva
Raimundo Martins Rosa
Sérgio Tanure
Teresinha Dias
Wilson Bernardino de Barros

Mensagens Marianas

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*



Ao lado do divino Redentor, está sempre aquela que O acompanhou até o Calvário e participou intensamente de Seus sofrimentos. Cumpre agradecer a esta Mulher singular que se fez nossa corredentora, proclamando sua magnificência, sua glória extraordinária. É preciso, porém, também escutar seus recados de Mãe e Rainha e receber suas lições de Mestra, que ela é, de nossa fé. O homem sabe discorrer sobre a alegria e o sofrimento, mas a glória é sempre para ele um mistério que ultrapassa seu entendimento, pois ofusca, deslumbra. Entretanto, Maria, envolta na glorificação do Cordeiro que triunfou sobre a morte está bem perto de cada um dos seus devotos. Encanta-nos sua beleza celestial a fluir de seu intenso prestígio junto da Trindade Santa, mas nela contemplamos nossa mãe espiritual que nos quer envolver em mensagens que são veementes convites a uma vida mais justa e santa. Deste modo, a glória na qual vive no céu, graças à sua materna solicitude, não ofusca nossa mente e nos imerge em ensinamentos preciosos. É certo que através do ano consagramos a ela inúmeros dias para festejar seus gloriosos privilégios e os pulcros títulos que se multiplicaram em sua exaltação. Não obstante isto, nunca se medita demais sobre sua grandeza extraordinária. É necessário contemplar Maria que já goza da visão beatífica e está a nossa espera, trazendo para o cotidiano as inspirações que fulgem da contemplação de seu esplendor junto de Deus. Pensar nesta Mãe do Céu que já se acha na beatitude eterna é receber incentivo para novas conquistas espirituais. Nossa felicidade plena, de fato, nos é mostrada em Maria e por Maria que já está lá na Casa do Pai. É no amor, a Deus qual nela brilhou de modo tão fulgurante, que devemos viver na terra para dele fruirmos na Jerusalém celeste. Por isto, é no coração que é necessário conferir o significado da glória da Mãe de Jesus, transformando cotidianamente nossa vida em nova caminhada na santidade. Imersos na fé, na terra não nos é dado apreender a totalidade do sentido do mistério da felicidade eterna, pois como muito bem se expressou São Francisco de Sales, na fé nossa inteligência está num estado embrionário. É como uma crisálida. Tão somente quando partirmos deste mundo é que penetremos na luminosidade do mistério divino na companhia desta Rainha poderosa. Diante destas realidades, cumpre, realmente, indagar quais os recados de Maria para cada um de nós, maravilhados nos encantamentos de sua glória. De nada nos adiantariam os cânticos a ela dirigidos, todo o esplendor das procissões em sua honra, toda gala das belíssimas coroações de suas imagens, se não nos dispusermos a escutar esta Mestra admirável que, como Mãe, deseja nossa felicidade e, como Rainha, nos quer, um dia, junto dela no seu reino de glórias. Um de seus avisos é que nos envolvamos sempre num místico silêncio para apreendermos o plano de Jesus a respeito de cada um de nós. Então compreenderemos que devemos viver única e exclusivamente em função das verdades perenes. Tal postura, na verdade, só é possível, se muitas e numerosas vezes, o cristão se entregar a um profundo silêncio interior e deixar Deus falar. Se cada um se examinar verá que, numa fuga psicológica e, até mesmo, pelo medo dos recados divinos, se lança cada um numa cascata de preces, de recitações de fórmulas, não dando chance ao Espírito Santo. É no silêncio que encontramos a Deus! O Ser Supremo não se acha no barulho, na agitação. Maria nos mostra que em nossas vidas precipitadas, agitadas, dispersas, há necessidade de momentos de recolhimento, para conferir o que nós somos com o projeto divino para cada um de nós em particular e poderemos então desfrutar a ventura de estarmos com o Senhor. Bem dizia Pascal que estamos repletos de coisas que nos impelem para fora de nós. O trabalho estafante, a exteriorização constante levam de roldão a vitalidade interior, numa vida atormentada e muito sensibilizada. Não concedemos tempo ao Invisível como Maria oferecia. O silêncio é um sacramento em que Deus se esconde e se comunica às almas. É esta a condição para que cada um perceba dentro de si os clamores divinos, seus "gemidos inenarráveis" de que nos fala São Paulo na carta aos romanos (8, 26). Maria foi a virgem fiel, porque Virgem silenciosa que viveu no sossego, na paz, na quietação de uma contemplação profunda. O silêncio é a atividade por excelência do amor às espreitas. É nele que o coração se abre inteiramente para Deus num ato de santificadora união. Saibamos imitar o silêncio de Maria para captar a vontade divina e, um dia, estarmos com ela na glória eterna.

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:

Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dionê

HOMENAGENS . . .

“Sei em quem coloquei a minha confiança” (2Tm 1,12)



Padre José Evangelista Gomes, há exatos 62 anos, na pequena e agradável cidade de Cipotânea-MG, Deus e sua família nos concedia a graça do seu nascimento. Há vinte oito anos, nesta mesma data, o senhor vivia um dos dias mais felizes de sua vida: a Ordenação Sacerdotal. Sob a intercessão de São Caetano e pela imposição das mãos do servo de Deus, Dom Luciano Mendes de Almeida, o Bispo santo de Mariana, com o lema, “Sei em quem depusitei a minha confiança”, o senhor tornou-se Presbítero para a Igreja de Cristo.

“O Presbítero, de fato, em virtude da consagração que recebe pelo Sacramento da Ordem, é enviado pelo Pai, através de Jesus Cristo, ao qual como Cabeça e Pastor do seu povo, é configurado de modo especial para viver e atuar na força do Espírito Santo, ao serviço da Igreja e para a salvação do mundo”. O Ministério Presbiteral, portanto, é um dom que Deus concede a homens de oração para cuidar das ovelhas do rebanho e ser sinal de esperança para a vida.

Quanta coisa bonita, certamente, o senhor viveu nestes tempos desde a sua ordenação! Passou por tantas Paróquias, saiu em missão para a Amazônia, e, hoje, nos dá a graça de sua presença, seu ministério, criatividade e simpatia. Como diz Padre Paulo Dionê “é uma pessoa extremamente afinada, tanto na música, quanto na atuação pastoral e amizade fraterna.”

Aliás, a caridade pastoral é, certamente, uma das características que marca a vida do Padre Diocesano. E, neste pouco tempo conosco, presenciamos isso em seu testemunho. Contudo, percebemos que o seu Lema Sacerdotal não foi apenas um “slogan” qualquer, mas de fato, o senhor experimentou o amor de Deus e o testemunha a todos nós, porque sabe em quem colocou a sua confiança.



Parabéns, Padre José Evangelista! Muito obrigado pelo seu testemunho e por celebrar esta data tão especial conosco! É com muita alegria que compartilhamos esse momento feliz da sua vida, rendendo louvores ao mestre Jesus, o Sumo e Eterno Sacerdote, que inspira o

dom do seu Ministério Sacerdotal!

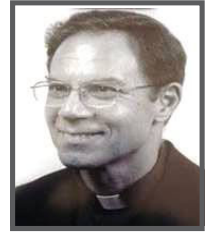
A Deus louvamos pelo dom da sua vida, pela sua vocação e pelo seu “sim”. Deus o favoreça!

Seminarista Róbson Chagas Cunha

A Vida Consagrada (12)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

Ainda sobre os deveres dos Superiores, objeto do capítulo anterior, o presente texto continuará fazendo suas considerações sobre o “espírito de serviço”, que deve mover todas as ações dos Superiores. As orientações, pertinentes, se encontram no cânon 618, inspirado no documento conciliar Perfectae Caritatis, n. 14. Estas duas fontes apontam os deveres e os meios para a sua realização.



1- Como vimos anteriormente todo poder eclesiástico é, essencialmente, um serviço, tanto no seu conteúdo, quanto na sua finalidade e exercício. É este o espírito do Evangelho. Corrigindo a mentalidade autoritária de Seus discípulos, Jesus disse-lhes: Sabeis que os príncipes dos gentios os dominam e os grandes exercem poder sobre eles; entre vós não deverá ser assim. Todo aquele que quiser, entre vós, tornar-se grande, será vosso servidor, e o que quiser ser o primeiro, entre vós, será vosso escravo, do mesmo modo que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por muitos (Mt 20, 25-28).

É nesta perspectiva que os Superiores, diretos e indiretos, devem exercer seu poder de governo, que deriva do próprio Deus, por meio da Igreja. De fato, foi a Igreja que aceitou e assumiu o carisma do fundador, erigiu, canonicamente, o Instituto e aprovou sua missão específica.

No cumprimento deste serviço essencial, os Superiores têm, em suas comunidades, os seguintes deveres:

1) Devem ser dóceis à vontade de Deus, de quem são representantes e de quem fazem as vezes. E isso só acontece, quando os Superiores exercem a autoridade, segundo as próprias Constituições e de acordo com o direito (cf. cânon 601).

2) Demonstrar um profundo respeito para com os religiosos que estão sob a sua autoridade. Tal respeito há de ser permeado de apreço, de estima, de confiança e de uma profunda valorização das pessoas, na sua dignidade humana e sobrenatural.

3) Promover uma obediência ativa e responsável, mediante da compreensão, a escuta, o diálogo e a colaboração. Todos os membros da comunidade são responsáveis pela vida do Instituto e pelo bem da Igreja.

A observância destas normas não tem o objetivo de instituir na comunidade uma forma de governo comunitário ou colegial. De acordo com o ensinamento conciliar, sancionado no Código de Direito Canônico, a autoridade deve permanecer íntegra no Superior. Este não é e nem pode ser um simples coordenador ou executor. Compete-lhe decidir e dispor o que deve ser feito. Contudo, isso não impede, mas exige que todos os membros da comunidade deem sua efetiva cooperação, construindo um clima de fraternidade, de progresso espiritual e de paz.

2- As normas e os meios para o exercício destes deveres, próprios dos Superiores, estão enumerados no cânon 619, na seguinte ordem:

1) Cumprir, com esforço e responsabilidade, o próprio ofício; ministrar, assiduamente, aos coirmãos o nutrimento da Palavra de Deus e guiá-los à celebração da Sagrada Liturgia, que é a razão de ser da vida religiosa.

2) Servir de exemplo para os religiosos no exercício das virtudes e na observância das leis e das tradições próprias do Instituto.

3) Providenciar, convenientemente, tudo que é exigido para suas necessidades pessoais, espirituais e materiais. Cuidar e visitar, com urgência, os doentes.

4) Repreender os turbulentos e agitados; corrigir os rebeldes; encorajar e sustentar os tímidos e ser paciente com todos. Tolerância e misericórdia fazem parte da vida cristã.

Estes deveres dos Superiores são pessoais, isto é, anexos ao ofício. Embora não possam ser delegados a outros, os Superiores podem e devem pedir a colaboração oportuna de outras pessoas. Esta colaboração tem uma dupla finalidade: aliviar o peso da responsabilidade e ajudar os Superiores na tomada de decisões, acertadas e justas.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Jubileu de Santa Rita de Cássia

